



Museu da Lourinhã: ex-líbris da “Capital dos Dinossauros”

A vila da Lourinhã é conhecida como a “Capital dos Dinossauros”. Bem no seu centro localiza-se o Museu da Lourinhã, onde está patente toda a história ligada à descoberta de dinossauros no concelho. É aqui que podem ser observadas e apreciadas três grandes coleções sobre Arqueologia, Etnologia e Paleontologia. Carla Alexandra Tomás, do Laboratório de Preparação e Conservação de Fósseis do GEAL - Museu da Lourinhã, dá-lhe a conhecer todos os pormenores.

Exklusiva (E) - Como e quando foi fundado o Museu da Lourinhã?

Carla Alexandra Tomás (CAT) - O Museu foi fundado em 1984 por espeleólogos amadores que percorriam o território da Lourinhã na prospeção e exploração de grutas e que foram realizando algumas descobertas arqueológicas. Sentiram necessidade de fundar um museu para depositar os achados, constituindo-se assim a coleção de Arqueo-

logia. A população mobilizou-se espontaneamente e começou a doar objetos de família. Surgiu deste modo a coleção de Etnografia. Mais tarde, e com a continuação dos trabalhos de campo, descobriram-se fósseis de dinossauros, cada vez mais relevantes do ponto de vista científico e patrimonial. Em pouco tempo a coleção de Paleontologia tornou-se dominante no Museu. A publicação da descoberta dos ovos de Paimogo, em 1997,

mudou para sempre o rumo da instituição, que hoje é conhecida sobretudo pelos fósseis de dinossauro, possuindo uma coleção de valor científico inestimável reconhecido mundialmente.

E - Como define e caracteriza o Museu da Lourinhã?

CAT - O Museu da Lourinhã é um projeto que nasceu na comunidade e que trabalha para a comunidade. Tutelado

exklusiva

Cláudia Vieira adora projetos desafiantes...
Atriz e apresentadora de referência em Portugal

Turismo:
Dicas para primavera/verão

Espaço Saúde
SPMD aconselha prática de exercício físico de qualidade

Meo Rip Curl Pro Portugal
junta mais de 50 mil pessoas

Dossier empreendedorismo:
Empreenda, arrisque e seja feliz!

JÁ ABRIU NO CARREGADO
MÁS PELA REVENIDA DA MÓDICA BOMBAZONAL DA BOMBAZONAL
CENTURY 21
Golden Chance
Rua Vaz Monteiro, 204

www.bombazonal.com



por uma associação sem fins lucrativos e com estatuto de utilidade pública, tem três coleções principais: Arqueologia, Etnografia e Paleontologia. A sua missão é promover o conhecimento sobre o ambiente e o património, contribuindo para uma cidadania ativa e para a capacidade de imaginar o futuro. Os objetivos do Museu incluem salvaguardar, defender e valorizar o património natural e cultural; estudar e divulgar esse património; promover o pensamento científico, o gosto pela descoberta e a aproximação às boas práticas de preservação do património.

E - Trata-se de um espaço inovador que levou o nome da Lourinhã ao mundo inteiro?

CAT - O Museu da Lourinhã tem levado o nome do concelho ao mundo inteiro, graças à qualidade e raridade da coleção e ao trabalho de investigação e divulga-



ção que faz. Isto reflete-se nos muitos artigos científicos publicados anualmente e na presença frequente nos meios de comunicação social. Os investigadores fazem uso das mais recentes tecnologias para o estudo dos fósseis para extrair o máximo de informação com as técnicas menos invasivas existentes. Tudo isto faz da Lourinhã uma vila muito conhecida não só da comunidade científica internacional, mas dos apaixonados por Paleontologia. Este trabalho de quase quatro décadas esteve na origem do Dino Parque da Lourinhã – parque temático que resulta de uma parceria entre o Museu da Lourinhã, Parque dos Dinossauros da Lourinhã e Município da Lourinhã, com uma exposição de fósseis originais e um laboratório de preparação de fósseis, bem como um preparador a tempo inteiro do Museu da Lourinhã; no nascimento do *aspiring Geoparque Oeste* – território

reconhecido pela Unesco como possuidor de um património geológico excepcional e com forte ligação à comunidade; da atribuição da designação “Lourinhã, Capital dos Dinossauros”, e da Sociedade Portuguesa de Paleontologia, associação que representa os profissionais da Paleontologia em Portugal e defende o património paleontológico português, e que nasceu no Museu e ali tem a sua sede. O impacto do trabalho do Museu na comunidade da Lourinhã é gigante, sendo responsável por direta ou indiretamente atrair milhares de visitantes à vila, funcionando ainda como incubadora de projetos transformadores do território da região Oeste e com repercussões a nível nacional. A integração da Paleontologia na identidade da comunidade e o seu uso como motor da economia local também é algo único e que serve de modelo de desenvolvimento para outras regiões. O



Museu da Lourinhã surgiu de um projeto de ciência cidadã e, apesar de contar na sua equipa com investigadores de todo o mundo e de colaborar com muitas universidades e centros de investigação, mantém ainda uma forte ligação aos cidadãos, quer através do programa de voluntariado, quer ao nível dos dirigentes da associação. Este modelo de funcionamento é inovador, sobretudo se pensarmos que surgiu nos anos 80.

E - Quando e como funcionam as visitas ao Museu da Lourinhã?

CAT - As visitas ao museu funcionam de terça a domingo, das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 18h00. As visitas guiadas devem ser agendadas e podem ser feitas em Português, Inglês, Francês e Espanhol. Há visitas guiadas às praias onde se fizeram algumas das maiores descobertas, onde se explica porque existem

tantos dinossauros na Lourinhã e como era esta região no Jurássico Superior, há cerca de 152 milhões de anos.

E - O que pode ser observado no Museu da Lourinhã?

CAT - O Museu tem dois núcleos expositivos: o Núcleo I - o Museu - no centro da Vila e o Núcleo II - a exposição no Dino Parque da Lourinhã. No Núcleo I podem ser visitados: a exposição "Aqui nasceu o Atlântico" que explica como se formou e desenvolveu o Oceano, com fósseis de dinossauro – ovos, ossos, peçadras e impressão de pele, outros vertebrados e invertebrados, bem como objetos arqueológicos a ilustrar as diferentes etapas de evolução; a exposição Etnográfica que inclui uma casa rural; um Jardim Jurrássico com plantas que são os representantes atuais da flora que existiu no tempo dos dinossauros; uma

experiência de realidade virtual e uma janela de observação para o laboratório onde podem ver as últimas descobertas do Museu e interagir com os investigadores. De momento existe também a exposição temporária "Expedição à Gronelândia – à descoberta do Triássico" que mostra a participação do Museu da Lourinhã nesta expedição por estas terras geladas. No Núcleo II, temos uma exposição com fósseis originais e réplicas, entre eles os esqueletos de Lourinhansaurus antunesi e Miragaia longicollum, ovos com embriões e pegadas gigantes. No laboratório do Parque podem ainda ser observados fósseis do Museu da Lourinhã a serem preparados.

E - Para além das visitas físicas também decorrem visitas virtuais? Como funcionam?

CAT - De momento ainda não temos



visitas virtuais, contudo temos uma experiência de realidade virtual em que o visitante pode ser transportado para o mundo Jurássico e passear junto a alguns dos nossos dinossauros.

E - Para além do que pode ser observado, o Museu da Lourinhã possui um laboratório único e especial... Que tipo de trabalho é desenvolvido neste espaço específico?

CAT - No Laboratório do Museu somos responsáveis pela preparação e conservação de fósseis de vertebrados da nossa coleção, bem como de outras instituições portuguesas e estrangeiras. Os fósseis que vêm do campo quase totalmente escondidos na rocha são escavados, expostos, estabilizados e reconstituídos, usando instrumentos, materiais e técnicas específicos. No laboratório, além de preparadores de fósseis pro-

fissionais, contamos ainda com o apoio de mais de 60 voluntários anuais, desde jovens nas férias escolares, adultos no ativo e pessoas reformadas. Recebemos ainda estagiários portugueses e estrangeiros de Paleontologia, Geologia, Biologia, Conservação e Restauro e alunos com necessidades especiais. Temos parcerias com várias universidades e, em particular com a FCT-NOVA, e por isso ensinamos métodos em Paleontologia, Preparação e Conservação de Fósseis a dezenas de alunos por ano, fazendo do laboratório do Museu da Lourinhã um laboratório-escola de referência na área.

E - O laboratório do Museu da Lourinhã conta com paleontólogos diferenciados? Qual é a função dos mesmos no campo do estudo e investigação?

CAT - A equipa é muito diversificada. Integra paleontólogos e outros especialistas em dinossauros, ovos, crocodilos, tartarugas, pterossauros, répteis marinhos, microfósseis, mamíferos, conservação de pegadas. Todos trabalham com o mesmo objetivo: descobrir, escavar, conservar, estudar e divulgar o Património Paleontológico da Lourinhã.

E - Quais têm sido as grandes descobertas ocorridas nos últimos anos?

CAT - Nos últimos anos foram feitas descobertas fantásticas, na sua maioria ainda em tratamento laboratorial. Destacam-se um novo ninho com ovos de dinossauro e duas espécies novas de dinossauro que anunciaremos provavelmente ainda este ano.

E - A investigação que tem sido rea-



lizada através dos vossos especialistas no laboratório tem fascinado miúdos e graúdos?

CAT - Sim, as crianças são as maiores entusiastas dos dinossauros e são elas que "arrastam" a família até ao Museu. Há miúdos que nos visitam todos os anos, que nos acompanham nas redes sociais, que passam o seu aniversário no Museu. Muitos ambicionam um dia vir a trabalhar connosco e alguns não desistem desse objetivo. São muitos os exemplos de antigos voluntários jovens que deram os primeiros passos na Paleontologia no Museu e que mais tarde se tornaram funcionários, investigadores e até dirigentes da associação que tutela o Museu. Por outro lado, recebemos milhares de alunos de grupos escolares que esperamos que saiam do Museu mais sensibilizados para a proteção do Património Paleontológico e, quem sabe, inspirados a fazer uma carreira na Paleontologia.

E - Trabalhar num laboratório focado nesta área específica é desafiante?

CAT - Sim. Os espécimes são muitas vezes delicados e instáveis, intensamente fraturados e encapsulados numa rocha quase sempre mais dura que eles. Extrai-los é um processo arriscado, potencialmente destrutivo e que requer, além de formação especializada, uma boa dose de paciência. Muitos fósseis colapsam porque não aguentam o seu próprio peso e outros degradam-se só do contacto com o ar. Mesmo depois de preparados e estabilizados, os fósseis têm que ser monitorizados pois podem voltar a entrar num processo de deterioração. Mas é incrível ver um fóssil revelar-se perante nós, à medida que o escavamos. Os preparadores são os primeiros a ver o fóssil, tantos milhares de anos após a sua formação. Tratar um fóssil em mau estado de conservação e deixá-lo estável, reconstituído e em condições de ser

estudado, exposto e disponível para as próximas gerações é muito gratificante. É uma responsabilidade e um privilégio poder cuidar da coleção de Paleontologia do Museu da Lourinhã.

E - O que ambiciona a curto e a médio prazo para o trabalho que pode e deve ser realizado pelo laboratório do Museu da Lourinhã?

CAT - A curto prazo, continuar a contribuir para a conservação e investigação do Património Paleontológico Português e Lourinhanense em particular; desenvolver novas técnicas; seguir com a sensibilização para a proteção deste património e com a formação de novos profissionais. A longo prazo seria muito bom poder expandir o laboratório, não só em termos de espaço, mas também de especialidades, bem como ter umas reservas museológicas maiores e mais preparadas. Uma escola de conservação de fósseis também é um objetivo. ☺